II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal - UFMA

****

**Diagnóstico de Produção e Consumo Alimentício de Discentes das séries do 6º e 9º ano da Escola Família-Agrícola Francisco das Chagas Vieira, em Paulo Ramos- MA**

*Diagnosis of food production and consumption by students in the 6th and 9th grades of the Francisco das Chagas Vieira Agricultural Family School, in Paulo Ramos-MA*

SILVA; Layla Cristina de Sousa¹², SILVA,Suzana Sousa da¹, ABREU, Sherlei Soares¹, MARQUES, Maria Luciana Freire¹, DINIZ, Diana Costa¹, MARQUES, Jorge André de Lima¹

 Universidade Federal do Maranhão¹, Av. João Alberto,700 Bairro Bambu,65700-000, Bacabal-MA

,layllasousa008@gmail.com, tadeus.silva@discente.ufma.br, soares.sherlei@discente.ufma.br, Mlf.marques@discente.ufma.br, dc.diniz@ufma.br, andre.jorge@discente.ufma.br, Programa de-Educação Tutorial-PET²

**Eixo Temático:** Educação Formal

**Resumo**

O presente estudo foi desenvolvido como uma proposta de trabalho acadêmico, onde procuramos pautar a importância da produção e autoconsumo nas comunidades trabalhadas nesta análise, a fim conhecer os hábitos alimentares dos discentes e seus familiares, assim como saber o que se produz em suas propriedades e qual a finalidade dessa produção elencada da agricultura familiar não hegemônica . Diante disso, analisamos as propostas para efetivá-lo, e concluímos que os dados coletados iriam se fundar em uma pesquisa quantitativa e apresentá-los através de gráficos e de forma discursiva. Os mesmos foram adquiridos através de um questionário respondido pelos alunos do 6ª e 9ª ano, da efa Francisco das Chagas Vieira. Quanto às considerações finais do presente trabalho, conclui-se que é possível se aproximar de uma produção que garanta a segurança alimentar dos alunos e que essa agricultura vai além dos resultados da produção, a mesma tem um caráter de independência para quem mora no Campo.

**Palavras-Chaves:** Autoconsumo; Agricultura Familiar; Educação do Campo; Liberdade Alimentar

**Abstract:**

The present study was developed as a proposal for academic work, where we seek to guide the importance of production and self-consumption in the communities worked on in this analysis, in order to know the eating habits of students and their families, as well as to know what is produced on their properties and what is the purpose of this production listed in non-hegemonic family farming. In view of this, we analyzed the proposals to carry it out, and concluded that the data collected would be based on a quantitative research and present them through graphs and discursively. The same were acquired through a questionnaire answered by the students of the 6th and 9th year, the efa Francisco das Chagas Vieira. As for the final considerations of this work, it is concluded that it is possible to approach a production that guarantees the food security of the students and that this agriculture goes beyond the results of the production, it has a character of independence for those who live in the countryside.

**Keywords:** Self-consumption; Family Farming; Rural Education; Food Freedom

**Introdução**

A produção e autoconsumo de alimentos nas comunidades rurais desempenham um papel crucial na garantia do desenvolvimento sustentável e na preservação da cultura local. Nas áreas rurais, muitas comunidades têm praticado a agricultura e a criação de animais há gerações, utilizando técnicas tradicionais que se adaptam às condições locais.

Essa produção, por vezes, está voltada para o próprio consumo, mas a mesma pode gerar excedentes que podem ser comercializados ou trocados, isso permite, segundo Gazolla e Schneider (2007.p 04), a garantia e o acesso à diversidade alimentar nas comunidades tradicionais.

O autoconsumo de alimentos permite que as comunidades rurais satisfaçam suas necessidades nutricionais básicas sem depender exclusivamente do mercado para obter alimentos saudáveis, uma vez que a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), deve ser garantida nesses espaços a fim de garantir o acesso adequado e sustentável de alimentos com qualidade para a população rural e, assim, contribuir para a erradicação da fome e da desnutrição em todo o mundo (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013). Nessa perspectiva, consultar e analisar de qual forma se dá a alimentação de crianças e adolescentes nas escolas do campo é fundamental para viabilizar a saúde nutricional dos alunos, combater a fome e a desnutrição nas comunidades rurais e estimular a permanência nas escolas, uma vez que a alimentação humana reflete a profunda conexão existente entre a sobrevivência básica e os elementos sociais e simbolicamente construídos (Murrieta, 2001). Diante desse contexto, buscou-se um diagnóstico de produção e autoconsumo, na Escola Família Agrícola Francisco das Chagas Vieira, com o objetivo de saber a cultura alimentar, isto é, os hábitos alimentares dos discentes, o que é produzido em suas respectivas propriedades e qual o impacto dessa produção em suas comunidades.

**Metodologia**

Essa pesquisa originou-se de uma proposta de trabalho acadêmico, na modalidade tempo escola comunidade, a mesma foi realizada na Escola Família Agrícola Francisco das Chagas Vieira, localizada na comunidade São José dos Ricardos, no município de Paulo Ramos-MA, em conformidade com a direção da EFA, ocorreu no dia 13/05/2023, durante o turno matutino. Foram realizadas algumas atividades para além da obtenção dos dados desta análise. Apresentamos a toda comunidade escolar alguns movimentos sociais que trabalham com a agricultura familiar, debatemos sobre a importância de ocupar os espaços de ensino e aprendizagem, a relevância das políticas públicas nas áreas rurais e explanamos a temática 10ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), através de slides projetados em um data show da EFA.

A segunda atividade foi o plantio de 19 mudas de acerola na área da própria escola em alusão a JURA, realizamos essa atividade com os alunos da sessão que estava presente, professores e direção da escola. Logo depois os alunos voltaram para a sala de aula onde nós, dando sequência à atividade, aplicamos o questionário para adquirir os dados que serão expostos de forma discursiva neste trabalho. Para essa atividade os alunos foram divididos em grupos, às comunidades que tinha maior número de alunos formaram apenas um grupo, as que tinham menor número ou eram próximas formaram outro grupo, assim facilitando a aplicação do questionário pelo grupo de graduandos. Cada questionário obteve respostas referentes a cada comunidade onde os estudantes residiam.

**Resultados e Discussões**

Na respectiva pesquisa, foram abordadas 14 comunidades distintas para a aplicação do questionário, com eixos que abordam a produção em sistemas produtivos com o uso de tecnologias e a origem dos alimentos consumidos pelos discentes e seus familiares. O mesmo foi aplicado impresso, nas turmas do 6º e 9º ano, o que soma 22 alunos. O diagnóstico foi feito por alunos que residiam nas seguintes comunidades: Centro dos Baianos, Centro dos Leites, Povoado São José, Caburé, Duas Lagoas, Nova Olinda, Juçaral do Bonfim, Povoado Arroz, Povoado Novo Mundo, Povoado Copaíba, Lagoa da Ambição, Campo Seco e Povoado Jacu. Em suas propriedades os alunos relataram que a maioria dos cultivos que predominam são o plantio de arroz, feijão, milho e macaxeira, do cultivo de frutas temos: Melancia, mamão, banana, melão, laranja e goiaba. De hortaliças há o cultivo de couve, alface, maxixe e cheiro verde. Além disso, foi exposto que nessas comunidades fazem o uso da rotação e consórcio de cultura. Nos cultivos existentes nas 14 comunidades, 9 fazem o uso de adubo sintético, químico e orgânico, enquanto 5 restantes não fazem o uso dessa substância e nem o uso de adubos orgânicos, ainda, são usados agrotóxicos, nos plantios das comunidades citadas no presente trabalho.

Dos animais que são criados, suínos, caprinos, bovinos e aves predominam as raças comum e caipira. A finalidade dessas criações está voltada 57% (8 comunidades) para autoconsumo e 43% (6 comunidades) vendem-se o excedente. Ainda procuramos saber os hábitos alimentares dos estudantes, eles expuseram os seguintes alimentos: Arroz, feijão, carne, saladas, sucos, macarrão etc. Esses alimentos fazem parte da cultura alimentar das comunidades trabalhadas. Observou-se que grande parte dos alimentos consumidos, são produzidos em suas próprias comunidades e, que apenas 4 das 14 comunidades consomem mais alimentos de origem mercantilizada. Os alimentos consumidos de origem industrializada são: Sardinha, linguiça, salsicha, calabresa, refrigerante e etc. E por último questionamos o valor para a aquisição desses alimentos, e o valor varia de R$500,00 á R$1.000,00 reais mensais. Portanto, é nítido que além dessa produção realizada pelas famílias que moram nessas comunidades, (GAZOLLA e SCHNEIDER, 2007, p.115) a mesma tem um papel crucial para a garantia da soberania alimentar, conservando também a agricultura familiar nas zonas rurais.

**Conclusão**

A partir das atividades desenvolvidas concluímos que, ainda faltam medidas que possam garantir a Segurança Alimentar e Nutricional nas comunidades rurais abordadas nesta pesquisa, mas é através dessas produções que se possibilita o acesso regular aos alimentos, para se apropriar de alimentação mais saudável e nutritiva (Contini, 2012). Além disso, é importante nos atentar em como se dá a produção e autoconsumo nessas áreas, sobretudo, com o intuito de erradicar a fome nas famílias de agricultores que praticam ou não a agricultura familiar, adotando medidas que auxiliem nesse processo para o desenvolvimento rural e sustentável.

**Referências Bibliográficas**

CONTINI, Daniel Jeffery; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira; DRESCH, Leonardo de Oliveira. Perfil da produção agrícola para autoconsumo em territórios rurais de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, v. 13, p. 203-212, 2012.

FIORESE, Josiane Graciele Preschlak. A produção para autoconsumo na agricultura familiar: uma questão de liberdade alimentar. Laranjeiras do Sul. Repositório Digital UFFS.V1. P(01-148), mar, 2017.

GRIGOL, Natália Salaro et al. Produção para autoconsumo e segurança alimentar entre assentados rurais do Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, 2021